



## **A VINCULAÇÃO MÃE-BEBÊ EM CONDIÇÕES DE MOBILIDADE REDUZIDA: UM ESTUDO DE CASO**

**ANDRADE, Amanda Gutierrez<sup>1</sup>** (amanda\_gut@hotmail.com); **SANTOS, Ana Luiza Lima de Castro Além<sup>1</sup>** (naluaalem@gmail.com); **MENDONÇA, Ianara de Lima<sup>1</sup>** (ianaralm@gmail.com); **SANTOS, Mariana Beloto<sup>1</sup>** (mari.beloto@hotmail.com); **PEREIRA, Veronica Aparecida<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Discente do curso de Psicologia da UFGD,

<sup>2</sup> Docente do curso de Psicologia da UFGD.

A redução da mobilidade para a mulher pode encontrar-se associada a limitações no âmbito das interações sociais, muitas vezes, pautando-se em desconhecimento de suas reais possibilidades. Isso porque, muitas vezes, a sociedade olha para o indivíduo com deficiência a partir do que lhe falta e não a partir de suas competências. Neste contexto, busca-se no presente estudo de caso, descrever as habilidades de uma mãe com deficiência física no processo de interação com o seu bebê e seus efeitos positivos perante o desenvolvimento do mesmo. Para avaliação do desenvolvimento foi aplicada a Escala Bayley de Desenvolvimento Infantil, utilizando a avaliação dos domínios cognitivos, de linguagem e motricidade. Para análise da interação foi realizada uma filmagem, em condição estruturada, pautada no Paradigma Face-to-face Still-Face. Durante a aplicação dos testes, levou-se em consideração também os relatos da mãe sobre a rotina adaptada com a bebê. Os escores observados na avaliação do desenvolvimento até o sétimo mês indicam desempenho dentro ou acima do esperado nas três áreas avaliadas. A análise do processo de vinculação indicou alta frequência de comportamentos de orientação social positiva do bebê (contato visual, sorriso, vocalização) e sua mãe (olhar para bebê, tocar, chamar atenção, acariciar). A ocorrência de comportamentos de protestos ocorreu diante do episódio não interativo, no qual a mãe, sob orientação, interrompeu por três minutos a interação com o bebê. O retorno da interação, no terceiro episódio, com rápida recuperação de interação positiva, indica excelentes níveis de vinculação mãe-bebê. Os resultados obtidos demonstram que o fato de a mãe ter uma condição de mobilidade reduzida não dificultou o desenvolvimento cognitivo, motor e de linguagem da criança, uma vez que a mesma contemplou todos os resultados esperados, com ênfase para os testes de motricidade grossa, comunicação expressiva e receptiva, em que a bebê apresentou resultados acima do esperado de sua faixa-etária. Vale ressaltar ainda o notável desenvolvimento da interação entre mãe e bebê, apresentados nos vídeos still face, vídeos estes que fizeram notório a eficácia de adaptações simples por parte da mãe e da família como um todo, como cadeiras para que a bebê fique compatível à altura da cadeira da mãe, para um melhor contato visual e interação entre elas, facilitando assim a vinculação mãe-bebê e estimulações que favorecem o desenvolvimento infantil em condições de segurança. Espera-se que os resultados apontados possam contribuir para o desenvolvimento da maternagem por outras mães que também encontram-se diante de alguma limitação física, para que não encarem este processo como um risco ao desenvolvimento da criança ou até mesmo, que não evitem a gravidez por receio desse processo. Os resultados elucidam a possibilidade de um desenvolvimento infantil saudável e adequado a crianças que são filhas de mães com deficiência física.

**Palavras-chave:** deficiência física, vinculação mãe-bebê, maternagem.

**Agradecimentos:** À professora Veronica Pereira que nos concedeu a oportunidade de participar desse projeto; à Joseana Farezim Knapp, pela colaboração com o estudo e permissão para que usássemos seu caso no presente trabalho.